



## COTIDIANO SEM MUROS: OLHAR DO INVISÍVEL

JAÇANÃ LIMA BOUÇAS CORREIA

### RESUMO

**Introdução:** Este trabalho relata a experiência do projeto Cotidiano Sem Muros: Olhar do Invisível, uma mostra sociocultural que envolveu pessoas em situação de rua na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. **Objetivo:** O objetivo foi discutir a importância do cuidado à saúde integral das pessoas em situação de rua, a partir da experiência vivida por meio da expressão artística, da valorização da sua identidade e da sua relação com o território. **Relato de caso/experiência:** O projeto foi desenvolvido em parceria com o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), grupo de estagiárias da Psicologia Social da UNIVERSO, Macquinhão, UFF, UERJ, Biblioteca Parque de Niterói, IFRJ – Campus Niterói, SESC, Teatro Popular, uma estratégia que visava além de ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde mental, promover cultura e educação. A exposição proporcionou a transposição das barreiras do invisível, permitindo que esses indivíduos se tornassem protagonistas de sua própria história e fossem valorizados como sujeitos que possuem potencialidades e direitos de conhecer e explorar os espaços de maneira objetiva e subjetiva. **Discussão:** O trabalho buscou romper com os pré-conceitos existentes em relação às pessoas em situação de rua e promover uma visibilidade de suas vidas, além de destacar as transformações internas que ocorreram nos participantes em relação ao seu olhar com o território. Os participantes do projeto receberam câmeras fotográficas e celulares e foram orientados a registrar o seu cotidiano, os seus sentimentos e as suas percepções sobre a cidade durante as visitas aos espaços culturais. As fotografias produzidas foram expostas em vários espaços dos parceiros citados, onde os autores puderam interagir com o público e compartilhar as suas histórias. **Conclusão:** O projeto Cotidiano Sem Muros: Olhar do Invisível foi uma experiência exitosa de cuidado à saúde integral das pessoas em situação de rua, por meio da articulação entre a arte, a cultura e a cidadania. A conclusão aponta que o projeto foi uma experiência positiva e transformadora, que contribuiu para o fortalecimento da cidadania, da autoestima e da inclusão social desse grupo vulnerável.

**Palavras-chave:** saúde integral; população em situação de rua; arte; inclusão social.

### 1 INTRODUÇÃO

A população em situação de rua é um segmento social que vive em condições de extrema vulnerabilidade e exclusão, sofrendo violações de direitos humanos e enfrentando dificuldades de acesso aos serviços públicos, especialmente à saúde. A situação de rua é um problema complexo e multifatorial, que envolve questões sociais, econômicas, de saúde e de vulnerabilidade. Pessoas que vivem nessa condição enfrentam dificuldades e desafios para obter acesso a serviços básicos, como saúde e moradia, estão expostas a diversos riscos e agravos à saúde, como doenças infectocontagiosas, violência, uso abusivo de álcool e outras drogas, transtornos mentais, entre outros.

Segundo o Censo Pop Rua 2022, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), superou as 281 mil pessoas em situação de rua no Brasil, a Região Sudeste concentra pouco mais da metade da população em situação de rua do país: são 151 mil pessoas. O aumento crescente da população em situação de rua tem se tornado um desafio para a saúde pública. Dessa forma, é essencial desenvolver estratégias que garantam o cuidado integral desses indivíduos, respeitando sua dignidade e valorizando sua participação na sociedade.

O estigma e a invisibilidade são fatores que contribuem para a perpetuação desse cenário, dificultando o desenvolvimento de ações efetivas de cuidado e de políticas públicas adequadas. Embora acostumados a olhar para alguém que está no chão da praça ou perambulando pela rua, malvestido, e seguir em frente, como se aquelas pessoas já fizessem parte do cenário urbano, cada uma daquelas pessoas tem uma história de vida, um motivo que a levou a viver daquela forma e merece ter resguardado o seu direito a uma vida digna e justa, sem que qualquer diferença, discriminação seja vista como algo anormal e gere constrangimentos ou dificuldade em sua vida.

Diante desse cenário, pensando na lacuna existente entre Direitos Humanos, integralidade em saúde, desenvolvimento social/ desenvolvimento econômico e a temática étnico-racial, o presente trabalho se desenvolveu com o objetivo de responder não apenas a inquietudes pessoais, mas, também, contribuir para aproximar os envolvidos (trabalhadores, assistidos, sociedade) de um debate com indiscutível importância nas questões fundamentais como saúde mental, debate racial e direitos humanos para quem, uma vez que estes trabalham com as múltiplas expressões da questão social, com a elaboração e execução das políticas públicas e sociais resultantes da mobilização e organização da sociedade civil na luta por direitos, livre de opressões e sobretudo, sem classes.

Nesse contexto, surge o projeto Cotidiano Sem Muros: Olhar do Invisível, uma iniciativa que teve como proposta principal dar voz e visibilidade às pessoas em situação de rua, permitindo que elas compartilhassem suas vivências e percepções sobre o território em que estão inseridas.

A exposição buscou romper com os pré-conceitos existentes e valorizar esses indivíduos como protagonistas de suas próprias histórias, visando integrar o cuidado à saúde com a expressão artística e cultural das pessoas em situação de rua, com o intuito de materializar o que versa a política para a população em situação de rua em sua tipificação, o Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 que estabelece a criação da Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, bem como outras medidas relacionadas, que descreve os serviços em seus objetivos da seguinte forma: contribuir para a construção de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento; contribuir para restaurar e preservar a integridade e a autonomia da população em situação de rua; promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária.

Através desta mostra sociocultural, foi possível desfazer preconceitos e estereótipos, tornando-as visíveis aos olhos do mundo, buscando romper com os pré-conceitos existentes e valorizar esses indivíduos como protagonistas de suas próprias histórias, promovendo o resgate da dignidade destes sujeitos e de seus direitos básicos como cidadão.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O projeto Cotidiano Sem Muros: Olhar do Invisível foi desenvolvido no período de 9 meses, em Niterói, Rio de Janeiro. O projeto contou com a participação de 2 orientadores de arte, 1 orientador de texto, 1 mestre de arte, toda equipe do Centro Pop (coordenação, psicólogas, assistentes sociais, educadores sociais), alunos e professor orientador da Faculdade de Turismo Social da UFF, alunos de psicologia social da UNIVERSO, e o total de 42 pessoas

em situação de rua que eram atendidos no Centro Pop de Niterói, de acordo com os seguintes critérios: ter mais de 18 anos, ter vínculo com o território de Niterói e manifestar interesse em participar da atividade. Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual foram informados sobre os objetivos, os procedimentos e os benefícios do projeto, bem como sobre os seus direitos e deveres.

O projeto foi dividido em quatro etapas: as oficinas de fotografia, as oficinas de confecção de molduras, a produção das fotografias e a exposição das fotografias (itinerante).

**Etapa 1:** As oficinas de fotografia foram realizadas no circuito de visitas a pontos turísticos dos Municípios de Niterói e Rio de Janeiro definido e escolhido pelos assistidos participantes junto com a equipe técnica do Centro Pop e alunos e professor orientador da Faculdade de Turismo Social da UFF.

O circuito escolhido pelos assistidos:

1. Museu de Arte Contemporânea (MAC) - A forma futurista criada por Oscar Niemeyer - Niterói RJ | Mirante da Boa Viagem.
2. Centro Cultural de Cidadania e Economia Criativa - Macquinho Projetado por Oscar Niemeyer Niterói RJ | Morro do Palácio.
3. Universidade Federal Fluminense (UFF) / Biblioteca Central do Gragoatá - Niterói RJ | São Domingos.
4. Parque Bondinho Pão de Açúcar / Pão de Açúcar - Rio de Janeiro RJ | Botafogo. As oficinas foram ministradas pelo mestre de arte, que ensinou aos participantes os conceitos básicos da fotografia, como enquadramento, iluminação, foco, composição, entre outros. Os participantes também receberam orientações sobre como utilizar as câmeras fotográficas digitais e celulares que foram emprestados pelo projeto. As oficinas tiveram uma abordagem participativa e dialógica, estimulando os participantes a expressarem as suas ideias, as suas emoções e as suas expectativas em relação ao projeto.

**Etapa 2:** As oficinas de confecção de molduras aconteceram no espaço do Centro Pop de forma inclusiva e participativa, garantindo que todos os envolvidos se sentissem respeitados e acolhidos. Os orientadores de arte utilizaram uma abordagem paciente, empática e encorajadora, incentivando a expressão criativa e a colaboração entre os participantes. Foi fundamental oferecer suporte técnico e motivacional durante todo o processo, permitindo que cada grupo desenvolvesse seu próprio estilo e técnica na confecção das molduras. Além disso, foi importante enfatizar a sustentabilidade e o impacto positivo do projeto, tanto para o meio ambiente quanto para as pessoas em situação de rua, proporcionando-lhes uma oportunidade de aprendizado, expressão artística e, potencialmente, uma fonte de renda futura.

A oficina seguiu os seguintes passos:

Passo 1: Preparação - Organização do espaço adequado para realizar as oficinas; - Reunião de todo o material necessário para as atividades, como madeira reciclada, papelão, tintas, cola, tesouras, pregos, martelos, pinceis de pintura, etc.; - Divisão dos participantes em grupos de 8 pessoas, garantindo que cada grupo tenha uma mistura de habilidades e experiências.

Passo 2: Introdução - Cada oficina com uma breve introdução, explicando o objetivo do projeto e a importância da participação de todos os envolvidos; - Conversa com os participantes, encorajando-os a compartilharem suas ideias e perspectivas sobre as molduras que serão confeccionadas.

Passo 3: Coleta de materiais reciclados - Os participantes a coletaram materiais reciclados, como pedaços de madeira, papelão, embalagens plásticas, tecidos, entre outros, que poderiam ser utilizados na confecção das molduras; - Atividade de exploração e identificação dos materiais reciclados, destacando sua importância para a sustentabilidade e como eles podem ser reutilizados de forma criativa.

Passo 4: Projeto e planejamento - Auxílio aos grupos na criação de um projeto para suas

molduras, levando em consideração o formato, tamanho, cores e estilos desejados; - Estimulo a troca de ideias entre os participantes e, quando necessário, fornecendo exemplos e técnicas para a construção das molduras.

**Passo 5: Confeção das molduras** – Foi dividida as etapas da confecção em 5 sessões das oficinas, estimulando a participação e colaboração de todos os envolvidos; - Iniciando com a montagem das estruturas das molduras, utilizando a madeira reciclada, pregos e martelos; - Em seguida, auxiliado na aplicação do papelão e tecidos, utilizando cola e tesouras para recortar e encaixar de acordo com o projeto de cada grupo; - Por fim, promovida a pintura e finalização das molduras, fornecendo diferentes opções de cores e técnicas.

**Etapas 3:** A produção das fotografias foi realizada durante 4 meses, no qual os participantes puderam registrar livremente o seu cotidiano, os seus sentimentos e as suas percepções sobre o território. Os participantes receberam um acompanhamento semanal da equipe técnica do Centro Pop e estudantes estagiários de Psicologia Social da escola de Psicologia da UNIVERSO, que verificava o funcionamento das câmeras, a qualidade das imagens e o cumprimento das normas éticas e legais da fotografia. Os participantes também recebiam orientações e feedbacks sobre as suas produções, bem como apoio psicossocial e encaminhamentos para outros serviços de saúde quando necessário. Ao final do mês, os participantes selecionavam as fotografias que representavam o seu olhar sobre o projeto.

**Etapas 4:** A mostra Cotidiano Sem Muros: Olhar do Invisível foi desenvolvido por meio de uma abordagem participativa, que promoveu a escuta ativa e o protagonismo das pessoas em situação de rua. Foram realizados encontros e oficinas com os participantes, nos quais foram abordados temas relacionados à percepção do território e à importância do cuidado à saúde integral.

A exposição foi realizada em espaços públicos, de forma a atingir um público amplo e promover a conscientização sobre a realidade das pessoas em situação de rua. Durante a mostra, foram realizadas atividades educativas e de conscientização sobre saúde integral, com a participação de profissionais da área de saúde, assistência social, educação, sociedade civil entre outros. A exposição teve uma grande repercussão na mídia local e regional, gerando visibilidade e reconhecimento para o projeto e para os seus participantes. A exposição itinerante das fotografias foi realizada nos seguintes espaços:

- Universidade Federal Fluminense - Bloco H e Bloco E / Campus do Gragoatá - São Domingos - Niterói - RJ
- Universidade Federal Fluminense - Biblioteca Central do Gragoatá - São Domingos - Niterói - RJ
- Centro Cultural de Cidadania e Economia Criativa - Macquinhão - Niterói RJ | Morro do Palácio.
- Teatro Popular Oscar Niemeyer - Centro, Niterói - RJ
- Biblioteca Parque de Niterói - Centro, Niterói - RJ
- Sesc Niterói - São Domingos - Niterói - RJ

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Cotidiano Sem Muros: Olhar do Invisível foi uma experiência positiva e transformadora para as pessoas em situação de rua envolvidas, uma iniciativa que buscou promover a saúde integral das pessoas em situação de rua, por meio da expressão artística, da participação social e do reconhecimento de seus direitos humanos. Os resultados obtidos podem ser analisados sob três dimensões: a dimensão artística, a dimensão social e a dimensão da saúde.

**Dimensão artística:** A dimensão artística diz respeito ao desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à fotografia, bem como à expressão da criatividade e

da sensibilidade dos participantes. As fotografias produzidas revelaram um olhar diverso e singular sobre o território, mostrando aspectos positivos e negativos da cidade, como a beleza natural, a cultura popular, a violência urbana, a solidariedade entre os pares, entre outros.

As fotografias também revelaram aspectos subjetivos dos participantes, como os seus sonhos, as suas angústias, as suas esperanças e as suas identidades. As imagens produzidas revelam a diversidade, a criatividade e a sensibilidade desses sujeitos, que muitas vezes são invisibilizados ou estigmatizados pela sociedade. As fotografias também expressam as contradições, os conflitos e os desafios que eles enfrentam no cotidiano, como a violência, a exclusão e a precariedade.

O projeto valorizou a arte como uma forma de comunicação, de educação e de transformação social, que possibilitou o resgate da autoestima, da identidade e da cidadania das pessoas em situação de rua. O projeto possibilitou aos participantes descobrirem ou redescobrirem o seu potencial artístico e cultural, valorizando as suas expressões e contribuindo para a sua autoestima.

**Dimensão social:** A dimensão social diz respeito ao fortalecimento dos vínculos entre os participantes do projeto, entre os participantes e os profissionais do Consultório na Rua e entre os participantes e a sociedade. O projeto estimulou a participação social das pessoas em situação de rua, ao criar espaços de diálogo, de troca e de articulação com outros atores sociais, como os profissionais de saúde, os gestores públicos, os movimentos sociais e a comunidade em geral. O projeto também buscou sensibilizar e mobilizar a sociedade para o reconhecimento e o respeito aos direitos humanos das pessoas em situação de rua, que são frequentemente violados ou negados. Contribuiu para a construção de uma cultura de paz, de solidariedade e de inclusão social, que favorece a convivência democrática e a diversidade cultural.

**Dimensão da saúde:** Promoveu a saúde integral das pessoas em situação de rua, ao considerar as dimensões física, mental, emocional, espiritual e social que compõem o bem-estar humano. O projeto ofereceu cuidados à saúde junto à população em situação de rua, por meio da estratégia do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua de Niterói, que visou ampliar o acesso aos serviços de saúde, ofertando atenção integral à saúde para esse grupo populacional. Também desenvolveu ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e de redução de danos durante as oficinas de confecção de molduras, que visaram fortalecer os fatores protetores e minimizar os fatores de risco à saúde das pessoas em situação de rua. Além disso, os encontros e rodas de conversa promoveram um ambiente de troca de conhecimentos e reflexões sobre a importância do cuidado integral à saúde dessa população.

#### 4 CONCLUSÃO

O projeto Cotidiano Sem Muros: Olhar do Invisível demonstrou ser uma experiência estratégica efetiva de promover o cuidado à saúde integral das pessoas em situação de rua, por meio da articulação entre a arte, a cultura e a cidadania, possibilitando aos participantes desenvolverem as suas habilidades artísticas, expressarem as suas emoções, fortalecerem os seus vínculos sociais, melhorarem a sua qualidade de vida e ampliarem o seu acesso aos serviços de saúde.

A exposição proporcionou a transposição das barreiras do invisível, permitindo que as pessoas em situação de rua fossem reconhecidas e visibilizadas como parte da sociedade, demonstrando que a fotografia é uma ferramenta poderosa para promover o cuidado à saúde integral das pessoas em situação de rua, pois permite que elas sejam protagonistas de suas próprias histórias, mostrando o seu olhar sobre o território e sobre si mesmas.

O projeto contribuiu para quebrar os pré-conceitos existentes em relação a elas e

promovendo uma visão mais ampla e humanizada sobre o território em que vivem. Ao dar voz e visibilidade a esses indivíduos, contribuiu-se para a valorização de seus direitos e para a desconstrução de estigmas sociais. É fundamental que iniciativas como essa sejam ampliadas e fortalecidas, visando a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Iniciativas como a mostra "Cotidiano Sem Muros: Olhar do Invisível" podem contribuir para a sensibilização da sociedade e para a promoção de mudanças significativas na forma como lidamos com esse problema, sensibilizando a sociedade para a realidade e o potencial dessas pessoas, contribuindo para a sua inclusão social e para o combate ao preconceito.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. M. S.; ALVARENGA, A. T.; RINA, S. C. S. A. D. Histórias de vida de moradores de rua, situações de exclusão social e encontros transformadores. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 259-272, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil. Publicado em 08/12/2022 - Última modificação em 23/05/2023 às 14h42. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-milpessoasnobrasil#:~:text=Com%20o%20in%C3%ADcio%20da%20pandemia,reuniam%20181.885%20pessoas%20nessa%20situa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 julho 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Consultório na Rua. Disponível em: Acesso em: 13 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. População em Situação de Rua: Orientações para a Atenção Básica. 2019.

FURTADO, Davi. Cuidado Integral à Saúde da População em Situação de Rua. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 11, n. 38, p. 1-9, 2016.

Nascimento THS, Santos JCG, Sampaio MB, Teixeira AC, Brito EPM. Homeless population and access to the health services: perspectives and determinants. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2022 abr.-jun.;18,21-29.

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua. *Psicologia & Sociedade*, São Paulo, n. 16, maio/ago. 2004.

MATOS, A. C. N. População em situação de rua: a drogadição como escape para fuga da realidade. *Psicologia.pt*, Porto, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2018.

PAIVA, I. K. S. et al. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, 2016.

SILVA, I. C. N. et al. Representações sociais do cuidado em saúde de pessoas em situação de rua. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 52, n. e03314, p. 1-7, 2018.

VARANDA, W.; ADORNO, R. C. F. Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 56-69, 2004.

BRASIL. Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742compilado.htm). Acesso em: 13 agosto. 2023.

Jaccoud L. Pobres, pobreza e cidadania: os desafios recentes da proteção social. 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004: norma operacional básica NOB/SUAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/cnas/politica-e-nobs/pnas-2004-e-nobsuas\\_08-08-2011.pdf/view](http://www.mds.gov.br/cnas/politica-e-nobs/pnas-2004-e-nobsuas_08-08-2011.pdf/view). Acesso em: 13 agosto. 2023.

JUNQUEIRA, Luciana A. Prates. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. Saúde e Sociedade, v.13, no 1, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n1/04.pdf> acessado em: 14 agosto de 2023.

Andrade, G. R. B., & Vaistman, J. (2002). Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 7(4), 925-934.

IAMAMOTO, Marilda Villela. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. Disponível em: < [http://www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/texto2-2.pdf](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-2.pdf) >. Acesso em: 11 de agosto de 2023.

BRASIL. [Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009]. Política Nacional para a População em Situação de Rua. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm). Acesso em: 14 agosto 2023.